



KPMG ESG Yearbook Brasil 2023

Sumário Executivo

1ª edição



Junho de 2023

kpmg.com.br

Apresentação

Elaborado a partir de uma compilação de informações públicas, o estudo *KPMG ESG Yearbook Brasil 2023* para investidores analisou as práticas ambientais, sociais e de governança corporativa de 200 maiores empresas listadas na B3, a bolsa de valores brasileira sediada em São Paulo, selecionadas a partir de critérios como liquidez e valor de mercado.

A publicação deste ano é a primeira edição produzida pela KPMG. Nos cinco anos anteriores, as análises foram desenvolvidas, a partir da metodologia *ESG Research* da Resultante ESG – empresa de consultoria especializada em finanças sustentáveis que foi adquirida pela KPMG no Brasil em outubro de 2022.

O estudo foi elaborado para investidores, gestores de recursos e especialistas, e esperamos que este conteúdo possa contribuir com *insights* importantes para líderes empresariais, profissionais da área ESG e de outros segmentos, gerando oportunidades e diálogos construtivos sobre o tema.

Maria Eugênia Buosi
Sócia de ESG Financial
Risk Management
da KPMG no Brasil

Bruno Youssif
Sócio-diretor de ESG
Financial Risk Management
da KPMG no Brasil

Metodologia

Metodologia

A metodologia ESG *Research* analisa as práticas de gestão em ESG divulgadas pelas companhias com o objetivo de fornecer uma visão organizada e detalhada aos investidores interessados na área para sua avaliação e gestão de ativos.

A partir da análise de informações públicas provenientes das fontes indicadas no estudo, como relatórios de sustentabilidade, formulários de referência, documentos de governança e de relações com investidores e notícias publicadas na imprensa¹ relacionadas aos temas analisados, conforme lista abaixo, é gerado um *score* (pontuação) ESG que varia de 0 a 100 pontos.

Por cinco anos, a Resultante ESG trabalhou com 17 investidores que atribuíam pesos diferentes aos diversos tópicos em ESG para refletir as suas prioridades na análise e gestão de ativos. Os *scores* apresentados neste estudo refletem a média dessas ponderações, representando a pontuação dada pelos investidores ao desempenho das empresas nos diversos temas da agenda ESG ao longo dos anos.

A avaliação das informações públicas foi organizada em cinco temas para cada uma das três dimensões em ESG:

 <p>Ambiental</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uso de recursos naturais (água, energia e insumos) 2. Gestão de resíduos e efluentes 3. Informações relacionadas ao impacto das mudanças do clima 4. Preservação da biodiversidade e impactos ambientais 5. Histórico de incidentes ambientais.
 <p>Social</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Gestão de colaboradores 2. Relacionamento com clientes 3. Gestão de fornecedores 4. Relacionamento com comunidades do entorno 5. Histórico de sanções e incidentes no relacionamento com <i>stakeholders</i>.
 <p>Governança</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Integração dos fatores ESG à estratégia 2. Transparência e publicação de informações sobre ESG 3. Estrutura acionária e práticas de voto dos conselhos 4. Estrutura e atuação do conselho de administração 5. Práticas de conduta e de combate à corrupção.

Nota: O conteúdo desta publicação tem caráter informativo e é baseado exclusivamente em dados públicos, não havendo processos de assecuração das informações. Nenhum dado deste documento deve ser considerado uma recomendação ou opinião da KPMG no Brasil sob qualquer aspecto ou circunstância. Além disso, vale ressaltar que as práticas ESG das empresas foram analisadas somente por meio das informações públicas mencionadas no texto.

¹As notícias são selecionadas de acordo com os temas descritos aqui, considerando veículos de imprensa de grande circulação, tais como Valor Econômico, Folha de São Paulo, Exame e Estadão.

Principais conclusões do estudo

Principais conclusões do estudo

Destaques do estudo *KPMG ESG Yearbook Brasil 2023* sobre as 200 maiores empresas listadas na B3



O setor de papel e celulose apresenta o maior *score* em ESG em todos os anos analisados.



Utilities foi o setor que apresentou maior evolução entre 2018 e 2022, com melhora no *score* em ESG de 20,3%, em termos relativos.



Empresas com melhor desempenho em ESG tendem a publicar seus relatórios anuais ou de sustentabilidade até o 1º semestre no ano seguinte.

Desafios em cada dimensão ESG



Os temas ambientais tendem a ser considerados mais relevantes para setores como petróleo e gás, mineração e siderurgia, nos quais ainda são identificadas lacunas de transparência e gestão importantes.



Temas da agenda social, como gestão de colaboradores e relação com clientes, apresentam lacunas em setores cuja relevância também é considerada a maior pelos investidores, como varejo e serviços financeiros.



Na agenda de governança, os setores de construção, saúde e educação apresentam lacunas em relação à divulgação de suas iniciativas e resultados em ESG, o que prejudica a análise efetiva de suas práticas de gestão.

Construção, *shoppings* e *properties*



Embora o setor tenha apresentado a média mais baixa entre os *scores* em ESG, as empresas de construção, *shoppings* e *properties* sinalizam uma melhora das práticas na área, especialmente no último ano. Entre 2021 e 2022, o setor teve a maior alta relativa dos *scores* entre todos os setores analisados, de 17%.

Figura 1. Destaques do estudo *KPMG ESG Yearbook Brasil 2023* sobre as 200 maiores empresas listadas na B3.

A. Visão setorial: 2021 versus 2022

O estudo de questões relacionadas à comunicação da gestão de aspectos ESG requer uma análise de médio a longo prazo, em função das necessidades de adequações estruturais de gestão de iniciativas e informações, que exigem períodos mais longos de planejamento e implementação. Por esta razão, as variações ano a ano tendem a ser pequenas.

Quando a pontuação ESG das empresas por setor foi analisada, considerando o peso atribuído aos temas por investidores nos últimos dois anos (2022 e 2021), foi obtido o seguinte quadro:

- Entre 2021 e 2022, o setor de **papel e celulose** se manteve na liderança entre todos os setores analisados, com crescimento de 1,9% no último ano, em termos relativos.
- A maior alta no período ocorreu no setor de **construção, *shoppings* e *properties*** (crescimento de 17%), em termos relativos.
- Entre 2021 e 2022, o setor de ***utilities*** (energia elétrica e saneamento) obteve o segundo melhor desempenho em termos relativos (aumento de 6,1%) e subiu da terceira para a segunda posição na análise dos *scores* de forma intersetorial.

B. Visão setorial: 2018 versus 2022

Ao longo dos cinco anos avaliados, o desempenho em ESG das empresas aponta para uma tendência positiva de comunicação das práticas em relação aos aspectos ESG no Brasil. O *score* ESG médio das empresas registrou uma taxa de crescimento anual composto (*compound annual growth rate* – CAGR, na sigla em inglês) de 2,12%³. De 2018 para 2022, a evolução foi de 5,9 pontos percentuais.

O peso dos temas foi definido segundo a média atribuída pelo grupo de investidores, que foi utilizada a cada ano e pode diferir de um ano para o seguinte.

Score ESG: média anual de todas as empresas

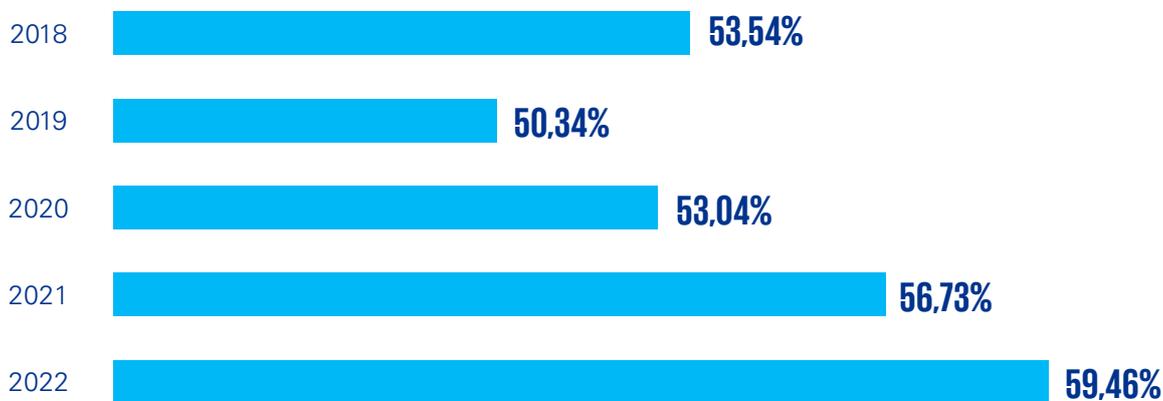


Gráfico 2. Destaques do estudo *KPMG ESG Yearbook Brasil 2023* sobre as 200 maiores empresas listadas na B3.

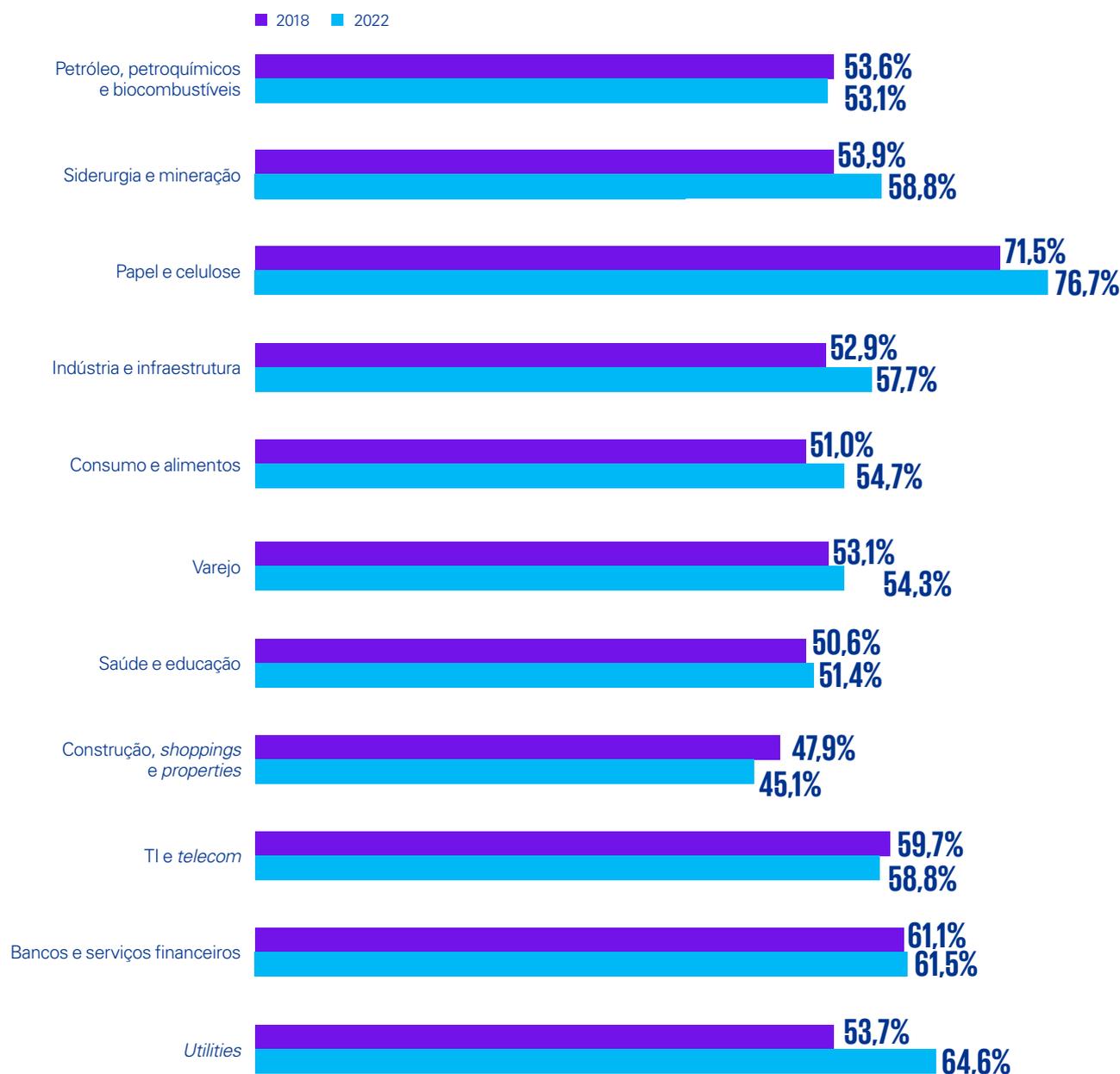
³ Para evitar vieses na análise do *score* médio das empresas, neste caso específico foram consideradas apenas as 114 empresas que estão na amostra desde 2018. Em 2022, a amostra aumentou para 200 companhias – considerando esta variação do espaço amostral nos cinco anos, o CAGR no *score* ESG foi de 0,96%.



No comparativo intersetorial de 2018 *versus* 2022 (anos que abrem e encerram a análise), é possível observar a mesma tendência de desempenho, porém com maior

variação nos *scores* em função do prazo mais longo de observação das práticas e resultados das empresas.

Score ESG setorial: 2018 *versus* 2022



- As empresas de **papel e celulose** registraram o *score* médio mais alto ao longo dos cinco anos da análise. O setor é fortemente influenciado pela agenda ESG em função das exigências mercadológicas de certificações, que levam à geração de energia de biomassa ou, no caso de seus ativos biológicos, à mensuração do sequestro de carbono das florestas, entre outros aspectos.

- A maior evolução no período está no setor de **utilities**, tanto no resultado absoluto (crescimento de 10,9 p.p.) quanto no relativo (aumento de 20,3%). O setor tem regulações que favorecem o desempenho em ESG das companhias, como os requisitos de divulgação de relatórios socioambientais e as condicionantes de licenciamento dos empreendimentos. Em relação ao financiamento de suas operações, os potenciais benefícios socioambientais levam, por exemplo, a um maior volume das emissões rotuladas nos últimos anos: cerca de 35% dos *green*, *social* e *sustainable bonds* emitidos no Brasil são voltados a projetos de energia elétrica e saneamento.

C. Principais destaques: scores ESG em uma visão temática

O *KPMG ESG Yearbook Brasil 2023* destaca ainda como três importantes temas em cada um dos pilares ESG evoluíram no período. Clima, diversidade e transparência são assuntos que estiveram em alta nos últimos anos e que têm sido amplamente debatidos nos âmbitos voluntário e regulatório.



Riscos climáticos

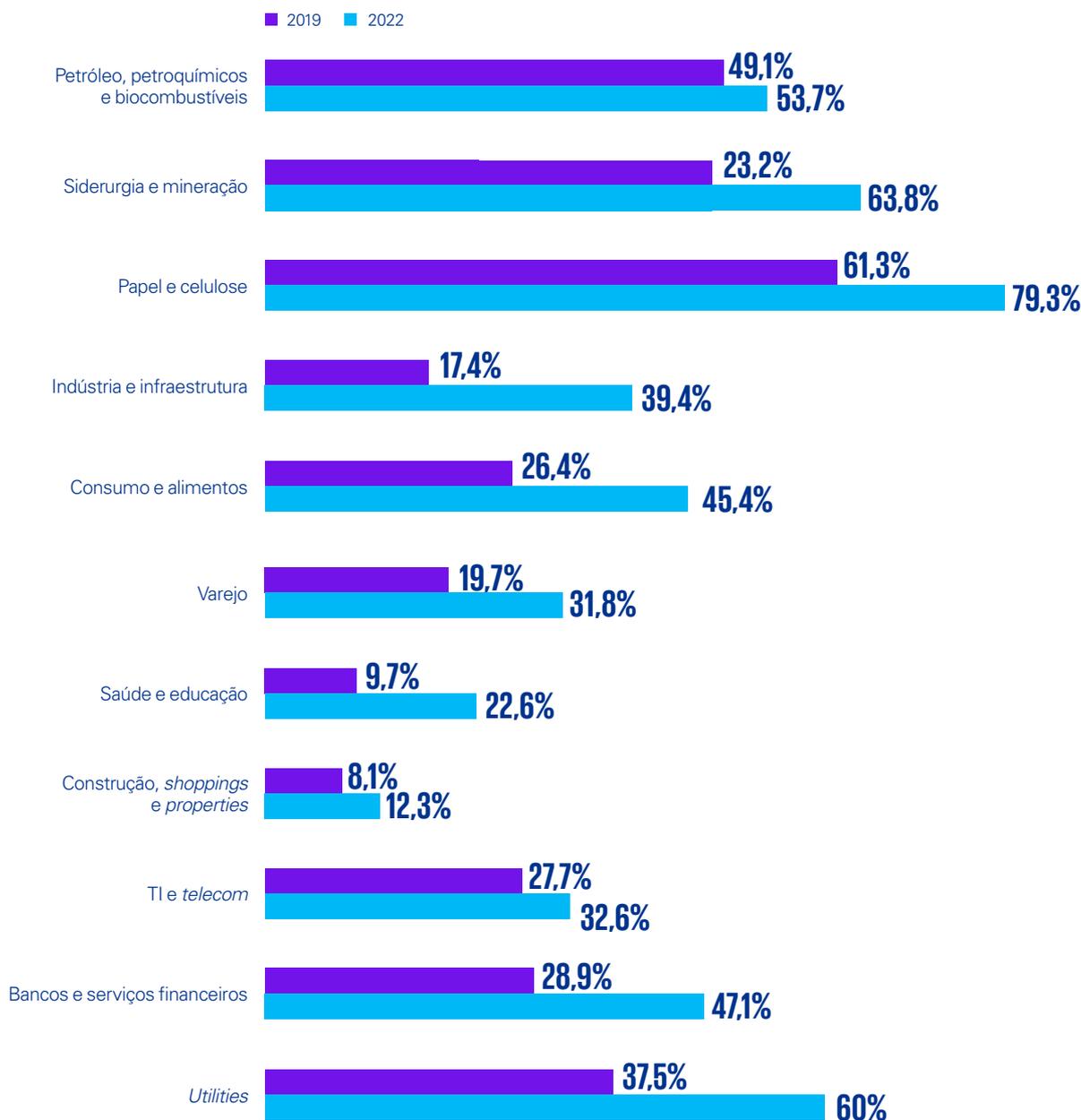
Riscos climáticos

Em relação à análise da gestão de **riscos e oportunidades ligados à agenda climática**, desde 2019 a metodologia do *ESG Research* se alinha às recomendações da Task Force on Climate Related Financial Disclosure (TCFD), abrangendo os quatro pilares da iniciativa: governança, integração à estratégia, gestão de risco e métricas e metas. Por isso, neste recorte serão apresentados, especificamente, os *scores* comparativos desde 2019.

Nos quatro anos avaliados, os *scores* apresentam a evolução da comunicação sobre este tema em todos os setores, mas ainda têm um grande potencial de melhoria,

considerando a sua importância do tema e o crescimento da pontuação média das empresas: de 24,3% em 2019 para 39,1% em 2022.

Scores ESG temáticos: clima - 2019 versus 2022



A principal evolução em termos absolutos ocorreu no setor de **siderurgia e mineração** (crescimento de 40,6 p.p.), que foi especialmente dimensão considerando a relevância do tema para esta indústria. Em outros setores, mesmo entre aqueles em que os fatores ESG são considerados mais relevantes pelos investidores, o crescimento é menos acentuado, como o caso das indústrias de **petróleo e petroquímicos** (aumento de 4,6 p.p.) e de **construção civil** (crescimento de 4,2 p.p.).

Mapeando as comunicações sobre os esforços em cada um dos pilares da TCFD, é possível observar que as empresas normalmente iniciam a construção da agenda climática pela realização de um inventário de gases de efeito estufa (GEE). A porcentagem de empresas da amostra do estudo que informaram que seus inventários de GEE, incluindo os três escopos do GHG Protocol⁴ (operações diretas, uso de energia e emissões indiretas), saltou de 38,55% em 2019 para 56,5% em 2022. É importante ressaltar que essa métrica não qualifica os aspectos incluídos nos inventários, especialmente em relação ao escopo 3⁵.

⁴Programa Brasileiro GHG Protocol: contabilização, quantificação e publicação de inventários corporativos de gases efeito estufa. (FGV; WORLD RESOURCES INSTITUTE. Especificações de Verificação do Programa Brasileiro GHG Protocol. Disponível em: https://cetesb.sp.gov.br/proclima/wp-content/uploads/sites/36/2014/05/fgv_eaesp_wri_especificacoes_verificacao.pdf. Acesso em: 30 mar. 2023.

⁵Emissões indiretas da organização inventariante não ocorridas no escopo 2. (baseada nas EPB - Especificações do Programa Brasileiro GHG Protocol, 2010). (FGV; WORLD RESOURCES INSTITUTE. Especificações de Verificação do Programa Brasileiro GHG Protocol. Disponível em: https://cetesb.sp.gov.br/proclima/wp-content/uploads/sites/36/2014/05/fgv_eaesp_wri_especificacoes_verificacao.pdf. Acesso em: 30 mar. 2023.



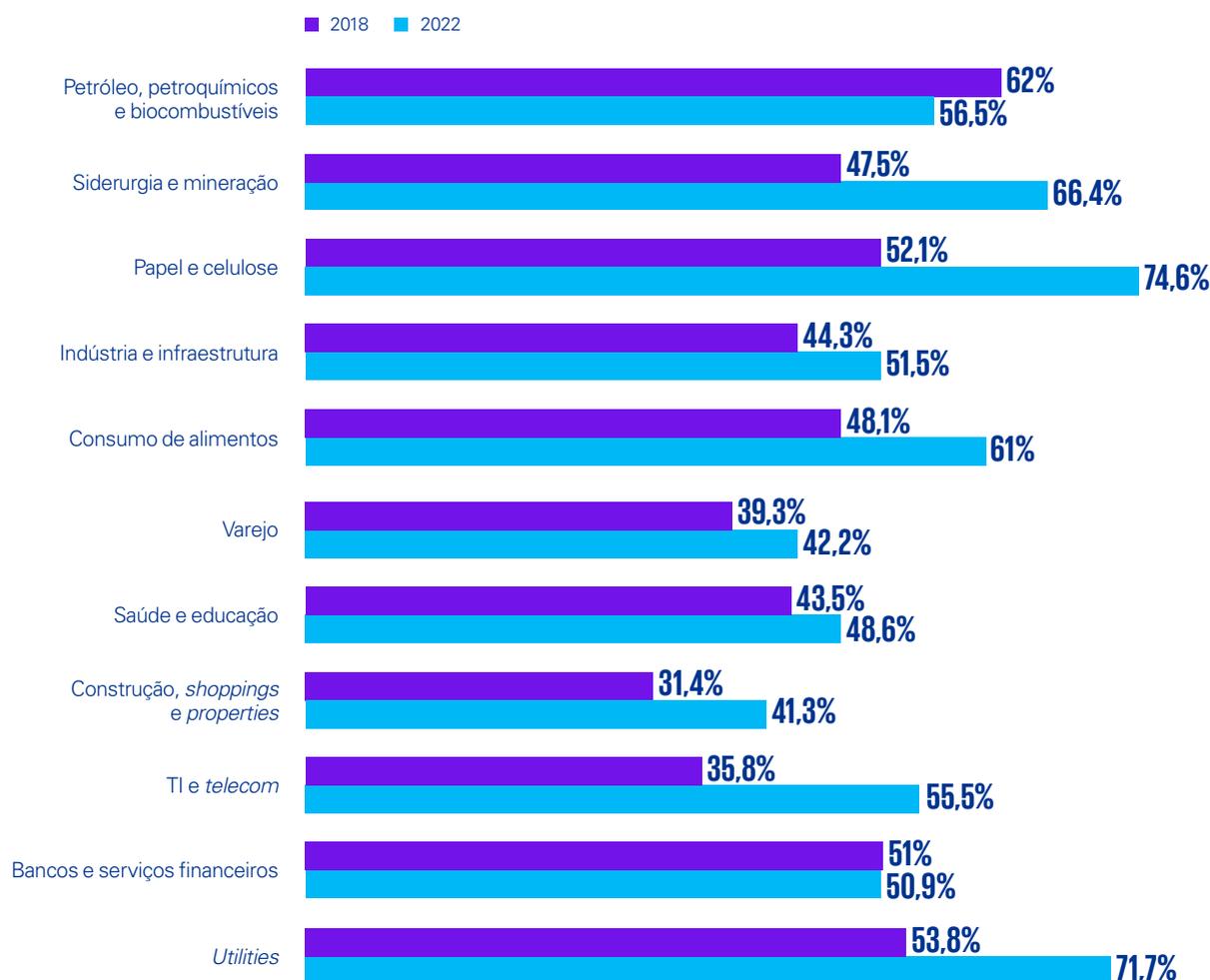
Transparência na governança

Transparência na governança

Na frente de governança, foi possível observar que o *score* ESG médio das companhias listadas há mais tempo no mercado de capitais (recorte das empresas analisadas desde 2018, excluindo aquelas que fizeram abertura de capital ao longo deste período) apresenta uma evolução consistente ao longo dos anos. O prazo mais longo de relação com o mercado e os investidores pode influenciar o nível de **transparência** e a preparação das informações reportadas, que tendem a incluir dados mais completos sobre suas iniciativas e metas.

Entre essas companhias, que representam cerca de 110 das 200 analisadas no universo de amostra, a publicação dos relatórios de sustentabilidade cresceu: em 2018, 62% delas publicavam o documento, passando para 84% em 2022.

Scores ESG temáticos | transparência e governança - visão 2018 versus 2022



A tempestividade também apresenta evolução significativa ao longo dos cinco anos: enquanto apenas três companhias divulgavam seu relatório de sustentabilidade até o fechamento do primeiro trimestre em 2018, 14 delas o fizeram em 2022. Entre estas últimas, o *score* médio foi de 70,5%, acima da média da amostra para o ano, que foi de 59,4%.

Diversidade

Diversidade

Os movimentos de mercado e da sociedade civil têm impulsionado a pauta da **diversidade** nas empresas. Entre as instituições listadas na bolsa de valores brasileira, o tema chega aos requisitos da B3, que em 2022 fez uma consulta pública para estabelecer um processo de “relate ou explique”, com o objetivo de aumentar a presença feminina nos conselhos de administração das companhias abertas.

Além de verificar a existência e a alçada dos programas de diversidade, a metodologia deste estudo busca entender a profundidade dessas iniciativas e também verificar a representatividade de populações sub-representadas em cargos de liderança.

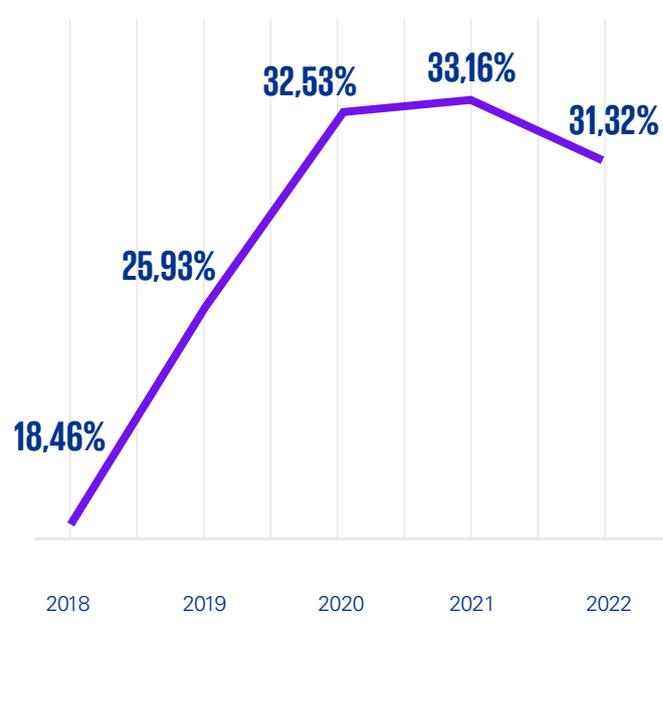
O percentual de companhias da amostra que relatam ter programas de diversidade implementados apresentou significativo crescimento nos últimos cinco anos (de 20%

para 45,6% das empresas analisadas), inclusive liderados, em alguns casos (15,7%), pela alta administração. Por outro lado, ao analisar o volume de empresas que divulgam ter, no mínimo, 20% de públicos minorizados na composição de suas diretorias ou conselhos de administração, observa-se uma evolução do patamar de 18,4% para a faixa dos 30%, com uma estagnação dessa evolução nos últimos anos.

Porcentagem de empresas que têm programas e diversidade instituídos e/ou cujos programas são liderados pela alta administração

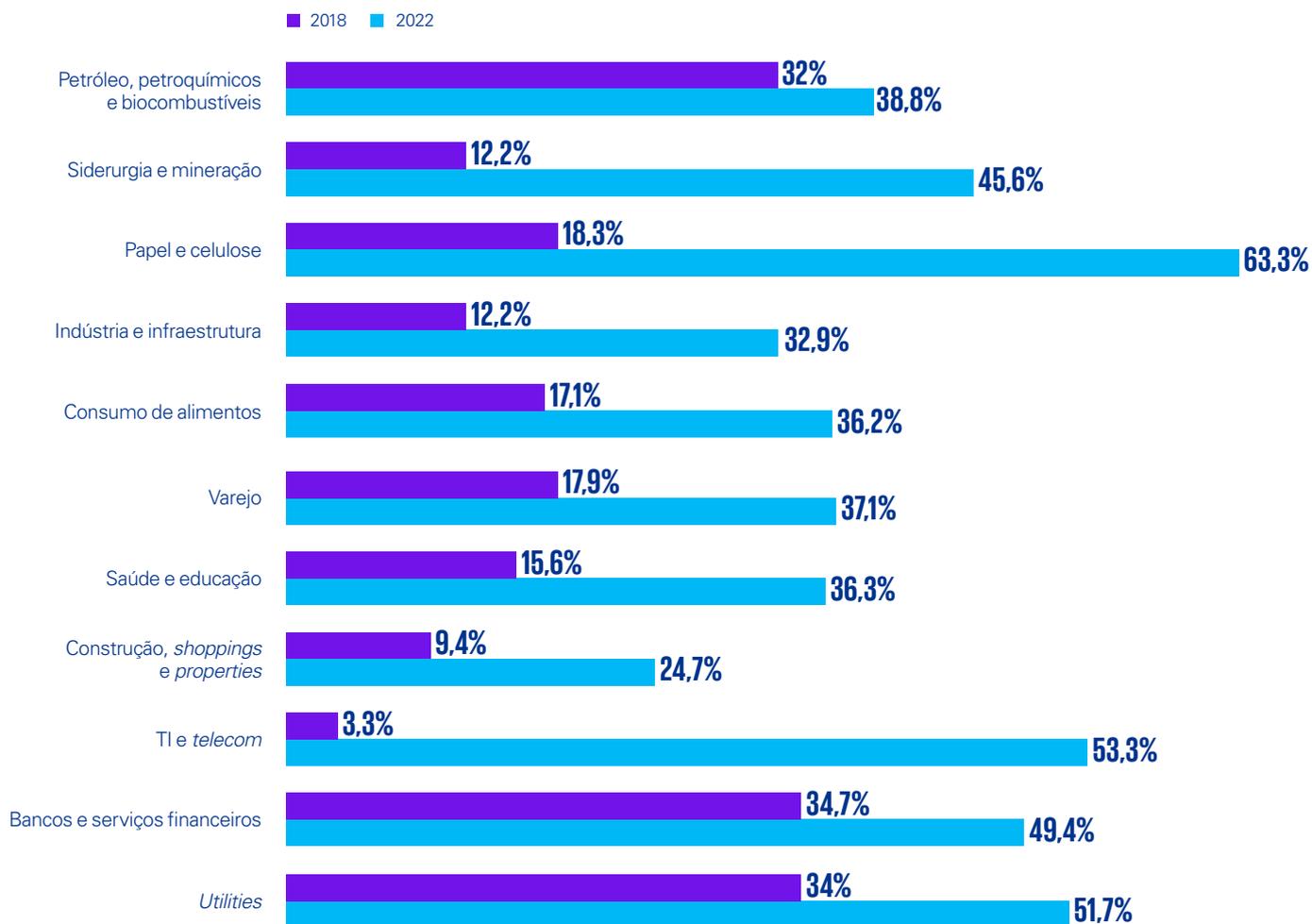


Porcentagem de empresas que têm, no mínimo, 20% de populações minorizadas em suas diretorias executivas ou conselhos



O desempenho da pontuação no tema reflete a importância que os fatores ESG ganharam no mercado e a preocupação das empresas em atuar com mais transparência em suas práticas de diversidade.

Desempenho setorial em diversidade (2018 x 2022)



A análise do desempenho em ESG das empresas nesses últimos cinco anos aponta para uma tendência positiva de aprimoramento das práticas e da conscientização em relação aos critérios ESG no Brasil. Se por um lado o planeta e a sociedade exigem ações urgentes, por outro, as empresas têm se mostrado sensíveis à pressão de investidores e de outros *stakeholders* que solicitam o

aprimoramento de práticas e de resultados em ESG. O maior envolvimento das lideranças, o aprimoramento das iniciativas e a maior transparência sobre os resultados reforçam que a agenda ESG permeia cada vez mais as práticas e as estratégias das empresas.



Fale com o nosso time

Maria Eugênia Buosi
Sócia de ESG Financial
Risk Management
da KPMG no Brasil
mbuosi@kpmg.com.br

Bruno Youssif
Sócio-diretor de ESG
Financial Risk Management
da KPMG no Brasil
byoussif@kpmg.com.br

Lincoln Camarini
Gerente sênior de ESG
Financial Risk Management
da KPMG no Brasil
lsegundo@kpmg.com.br

kpmg.com.br



© 2023 KPMG Consultoria Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membro independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada. Todos os direitos reservados. MAT230402

O nome KPMG e o seu logotipo são marcas utilizadas sob licença pelas firmas-membro independentes da organização global KPMG.

Todas as informações apresentadas neste documento são de natureza genérica e não têm por finalidade abordar as circunstâncias de um indivíduo ou entidade específicos. Embora tenhamos nos empenhado em prestar informações precisas e atualizadas, não há nenhuma garantia sobre a exatidão das informações na data em que forem recebidas ou em tempo futuro. Essas informações não devem servir de base para se empreender ação alguma sem orientação profissional qualificada e adequada, precedida de um exame minucioso da situação concreta.

Projeto gráfico e diagramação: Gaudi Creative Thinking.